

PE-107 - OS CUIDADOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE A PACIENTE PEDIÁTRICO COM SÍNDROME DE HADDAD: RELATO DE UM CASO

Greta Santos Zaffalon¹, Katarina Bender Boteselle¹, Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹, Jaqueline Yonara da Silva Galhardo¹, Ana Letícia Formentin Modolon¹, Gabrielle Bortolon¹, Maria Clara Mendes Ligorio¹, Lauren Bueno Fernandes¹, Rafaella Zanetti Maximila¹, Larissa Hallal Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL).

Introdução: A síndrome de Haddad (SH) é caracterizada pela associação entre a Síndrome de Hipoventilação Central Congênita (SHCC) e Doença de Hirschsprung (DH). Nesse sentido, destaca-se o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) como um importante instrumento de cuidado continuado a estes pacientes. **Relato de caso:** Paciente, sexo masculino, prematuro de 36 semanas e 2 dias de idade gestacional, com escore de APGAR 5/8. Ao nascimento, apresentou quadro de cianose e hipoatividade, necessitando de internação em Unidade de Terapia Intensiva durante 3 meses. Aos 2 meses, foi evidenciado, através de um enema opaco, sinais de desuso ao nível do reto, sigmoide, e cólon descendente, sendo diagnosticado com doença de Hirschsprung a partir do anatomopatológico. Posteriormente, evoluiu com necessidade de gastrostomia e traqueostomia. Aos 3 meses, foi solicitado teste genético, que evidenciou Síndrome de Ondine. O diagnóstico da doença de Hirschsprung e Síndrome de Ondine levaram ao diagnóstico final do paciente, como portador da Síndrome de Haddad. Aos 4 meses, teve alta melhorado do hospital ficando aos cuidados domiciliados de uma equipe home care e da equipe de APS. **Discussão:** Atualmente, não há tratamento farmacológico comprovadamente eficaz na melhora da hipoventilação relacionada à doença e os cuidados são focados em fornecer suporte ventilatório adequado e controlar a disfunção autonômica. Nesse sentido, o paciente portador da síndrome necessita, além do cuidado especializado, um suporte multidisciplinar domiciliar que atue no processo de prevenção e tratamento de doenças, reabilitação, promoção de saúde e cuidado continuado. Sendo assim, destaca-se o papel da APS neste manejo. Dentre as suas atribuições, destacam-se o fornecimento de vacinas do calendário vacinal geral e solicitação de vacinas especializadas, disponibilidade de profissionais para contribuir com os cuidados com a traqueostomia e gastrostomia, acompanhamento psicológico do paciente e dos familiares envolvidos. Esses cuidados são fundamentais para promoção da qualidade de vida e reduzir os riscos de hospitalizações desnecessárias. **Conclusão:** A SH é uma síndrome rara e grave, que requer cuidados contínuos no cenário da APS. No entanto, é possível, a partir de uma abordagem integralizada e longitudinal, atuar na promoção de saúde, no controle da doença e em cuidados paliativos a estes pacientes.

PE-108 - DEFORMIDADES CONGÊNTAS DOS PÉS NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA BRASILEIRA NA ÚLTIMA DÉCADA

Maria Michelle Ferreira Rodrigues¹, Pietra de Matos Freitas¹, Giorgia Labatut¹, Warley Ykaro Queiroz da Costa²

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), 2 - Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (SCMP).

Introdução: Deformidades congênitas dos pés compõem uma ampla gama de patologias. O pé torto congênito é a deformidade ortopédica congênita mais frequente e impacta significativamente a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Estudar frequência e perfil epidemiológico das internações por deformidades congênitas dos pés na população pediátrica no Brasil no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2023. **Método:** Estudo retrospectivo quantitativo, que analisou o perfil epidemiológico das deformidades congênitas dos pés com dados obtidos por meio das Informações de Saúde (TABNET) pela plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de janeiro de 2013 a janeiro de 2023 utilizando a Classificação Internacional de Doenças Deformidades congênitas do pé (CID 10 - Q66). **Resultados:** Foram 42.501 internações por deformidades congênitas dos pés no Brasil na população entre menor de 1 ano e 14 anos entre janeiro de 2013 a janeiro de 2023. As maiores incidências foram nas regiões Sudeste e Nordeste com 17.576 e 11.280 internações, respectivamente. Foi observado que, dentro dessa faixa etária, as crianças menores de 1 ano foram as mais afetadas, com 15.583 hospitalizações no período (36,66%). O sexo masculino expressa predomínio com 27.480 internações (64,65%). A cor/raça mais acometida foi a parda com 13.090 hospitalizações (30,79%). Foi observada taxa de mortalidade de 0,03 com 12 evoluções para óbitos relacionadas a essa patologia. Este estudo é de grande importância, visto que avalia o perfil epidemiológico da população pediátrica brasileira hospitalizada na última década por deformidade congênita dos pés. Determina-se que, embora os óbitos relacionados a essas doenças seja baixo, é relevante o conhecimento sobre essa patologia a fim de realizar o diagnóstico diferencial e o tratamento de forma adequada e assertiva, para evitar futuras complicações que levem a um maior tempo de internação e a maiores gastos ao sistema único de saúde. **Conclusão:** Esta análise mostra de forma transversal dados sobre o número absoluto de internações de crianças acometidas por deformidades congênitas dos pés, visto que foi fundamentado em uma fonte secundária de dados, necessitando de estudos longitudinais para elucidar de melhor forma a ocorrência dessas condições.